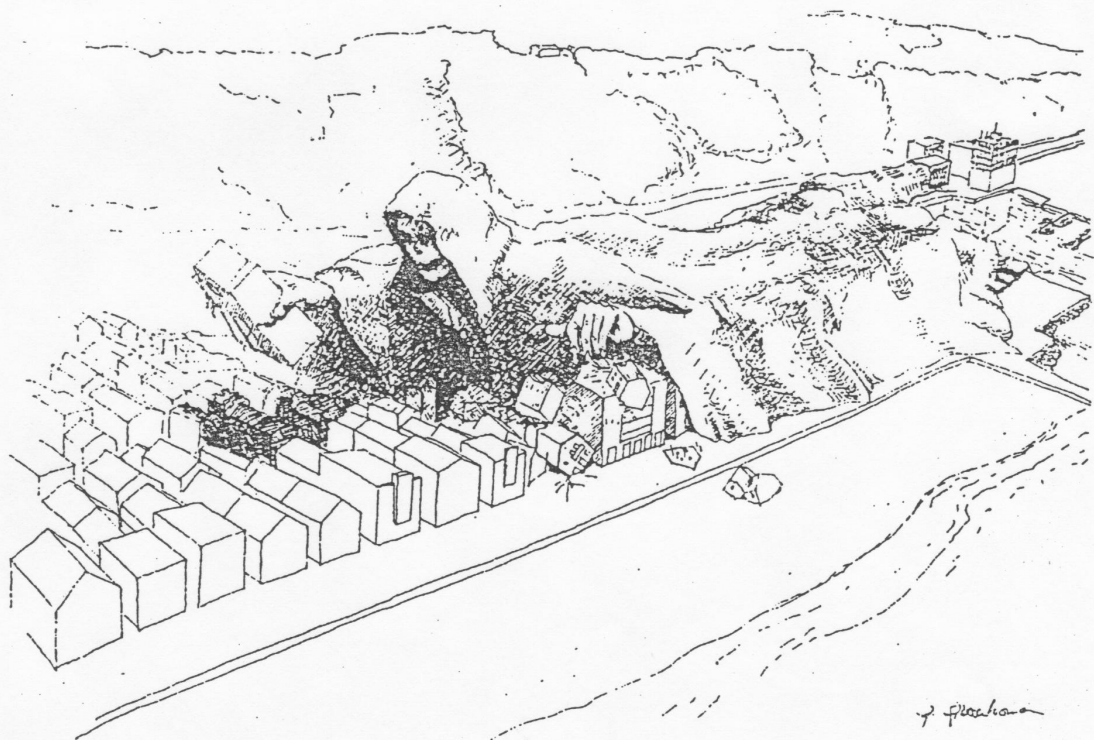


*Arquitectos vienenses criticam urbanismo na Nazaré*

# A vila que o turismo mata



DOIS ARQUITECTOS recém-formados pela Academia de Belas-Artes de Viena (Áustria) apresentam hoje à noite na Nazaré um estudo urbanístico que critica algumas das opções tomadas nos últimos anos em termos de ocupação e ordenamento do território naquela vila piscatória.

Os arquitectos austríacos analisam o efeito nefasto que tem tido nos últimos anos a aposta política no turismo local, privilegiando sobretudo a grande procura da cidade por veraneantes. Uma média de 90 mil pessoas visitam a Nazaré durante os meses de verão, provocando problemas graves de natureza social, económica e urbanística. Critica-se a "monocultura de uma vila de veraneio", que torna a Nazaré uma "cidade morta" no Inverno, provoca o crescimento descontrolado e disperso da vila, bem como a destruição do seu centro histórico.

"O turismo maciço está a destruir o que levou centenas de anos a crescer (...), já que nos últimos anos a Nazaré tem vendido mais e mais a sua alma ao turismo", consideram Georg Gressenbauer e Markus Haipi, neste documento de 23

páginas a que o PÚBLICO teve acesso e que constitui uma síntese da sua tese de fim de curso. "Se se persistir nesta linha de desenvolvimento, a Nazaré será em breve o tipo de lugar a evitar."

Outra das críticas em relação ao modelo de desenvolvimento seguido prende-se com a falta de iniciativas e equipamentos culturais. "Para além do teatro do Sítio, quase sem uso, e um grupo de dança, não há outros acontecimentos (...), e mesmo a realização do museu do pintor nazareno Mário Botas tem sido permanentemente inviabilizada", referem os autores.

Também o trânsito merece uma referência, alertando-se para o facto de se ter preterido padrões humanos a padrões automobilísticos, numa localidade onde, dizem Georg e Markus, a necessidade de automóvel é nula.

Também a desproporção gritante entre as velhas construções típicas da vila os novos prédios de oito andares, a falta de uma definição clara dos espaços verdes e a "iluminação industrial" da

avenida à beira-mar mereceram reparos por parte destes especialistas — que chegaram mesmo a propor a demolição pura e simples de algumas edificações.

O trabalho de Georg Gressenbauer e Markus Haipi deu lugar a uma exposição, patente até domingo no Centro de Estudos Nazarenos, na Rua 28 de Maio, onde hoje às 22h00 o primeiro dos autores vai estar para um debate sobre o tema. De referir que, apesar de ter sido prometida pelo executivo municipal a disponibilização de um espaço para esta mostra, quando Georg Gressenbauer chegou tal foi-lhe negado. A Câmara — cujo presidente, Luís Monterroso, tentámos contactar infrutiferamente — tinha já então conhecimento do conteúdo crítico desse trabalho.

Receando que a vila siga o "exemplo assustador" do Algarve, este estudo termina com um esboço da Nazaré do futuro: um pequeno centro de casas antigas é completamente envolto por gigantescas construções de betão. A legenda é: "O que se vai passar se nada acontecer." ■ C.C./J.D.M.